

RT/PISF/CTD/004-13

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II, no Território Indígena Pipipã, localizado nos municípios de Ibimirim e Floresta, no estado de Pernambuco.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Pipipã, nos municípios de Ibimirim e Floresta, no estado de Pernambuco.

Carga horária: 08 horas.

Data: 25 de janeiro de 2013.

Nº de Participantes: 32.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e



3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas (item 12 do PBA do PISF) foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente refere-se à Formação de Agentes Socioambientais que é constituída por 06 (seis) oficinas, divididas em 02 (duas) teóricas, Educomunicação: Teórica I e Teórica II, com carga horária de 8 horas cada e 04 (quatro) temáticas, sendo na sequência: Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas; Temática II - Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens); Temática III - Análise dos dados coletados em campo e; Temática IV - Produção de Ferramentas, com carga horária de 4 horas cada. A metodologia visa à composição de um coletivo socioambiental com missão de elaborar campanha educativa com temas demandados pela comunidade, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II realizada no Território Indígena Pipipã, localizado nos municípios de Ibimirim e Floresta, no estado do Pernambuco.

4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II, com o intuito de fornecer elementos que possibilitem a participação ativa das etnias indígenas na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II é estruturada em 06 (seis) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica II (Anexo I), sendo eles:

a) **Atividade 01 – Hora do Conto.**

Os facilitadores iniciam a atividade rememorando as discussões da oficina anterior, com



5. METODOLOGIA

destaque para o conceito de educomunicação e os fatos e boatos que existem sobre os povos indígenas. A partir daí, um facilitador ou um participante inicia a contação de uma história a sua escolha, em poder de uma bola de plástico, que será repassada para alguns participantes que poderão complementar o conto ou relatar outro. A maneira de contar fica a critério de cada pessoa.

Após a contação de história, os facilitadores encerram a atividade apresentando suas considerações a respeito da importância da manutenção dos saberes populares e das especificidades que cada pessoa tem ao contar uma história.

b) Atividade 02 – Abrindo a mala de histórias – Construção de roteiros.

A partir da atividade anterior os facilitadores destacam a importância de organizar as ideias para se relatar uma história. Para facilitar esse processo sugere-se a elaboração coletiva de um roteiro.

Assim, os facilitadores solicitam que o grupo de participantes divida-se em dois grupos menores e definam um ou mais temas que retratem uma história. Em seguida devem ser orientados a estruturar o roteiro a partir das seguintes questões:

- i. O que querem contar?
- ii. Por que querem contar?
- iii. Quem são os personagens dessa história?
- iv. Quando e onde ela ocorre?
- v. Como ela ocorre?
- vi. O que acontece no final da história?

Os grupos podem propor outros itens que consideram importantes para compor seu roteiro. À medida que os grupos apresentam os roteiros, os facilitadores devem anotar em papel pardo os principais pontos que compõe a história.

c) Atividade 03 – Conversando sobre os meios de comunicação.

Neste momento os facilitadores apresentam alguns meios de comunicação e suas principais



5. METODOLOGIA

características, como forma de incentivar seu uso e subsidiar o desenvolvimento da próxima atividade, quando ocorrerão apresentações das histórias elaboradas no momento anterior.

d) Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono

Após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas. O objetivo desta atividade é retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores ou dos participantes, caso decidam sugerir algo.

e) Atividade 05 – Como posso me expressar?

Os participantes são convidados a se reunirem nos mesmos grupos formados na atividade 02, simultaneamente os facilitadores colocam tarjetas com nomes de alguns meios de comunicação e suas características dentro de um saco de chita. Em seguida realiza-se o sorteio do meio de comunicação a ser utilizado pelos grupos. Desse modo, cada grupo, a partir do meio sorteado, deverá organizar a apresentação da história contida no roteiro construído na atividade 02. O facilitador ao final de cada apresentação deve apresentar considerações sobre o meio de comunicação e como os participantes utilizaram tal formato.

Ao final da atividade, os facilitadores devem estimular os participantes a escolherem meios de comunicação que tenham interesse em conhecer com maior detalhe. Ressalta-se que as próximas oficinas serão realizadas com enfoque nesses meios.

f) Atividade 06 – Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os facilitadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Pipipã, no dia 03 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/026/2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do cacique Valdemir Amaro Lisboa. Assim, no dia 23 de janeiro de 2013, realizou-se contato telefônico com o cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II foi realizada no dia 25 de janeiro de 2013, na Escola Municipal Tibúrcio Lima, localizada na Aldeia Faveleira, no município de Floresta - PE, com carga horária de 8 horas, contando com a participação de 32 (trinta e dois) moradores da etnia indígena Pipipã (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A oficina teve início com a contextualização do processo de capacitação desenvolvido nas oficinas anteriores, com enfoque no conceito e princípios da educomunicação, com o intuito de estabelecer uma correlação entre as capacitações. Na sequência, os facilitadores apresentaram os objetivos da Oficina e o cronograma do dia.

a) Atividade 01 – Hora do Conto.

Nesta atividade os facilitadores solicitaram aos participantes que contassem uma história, ao invés de uma bola, os facilitadores esclareceram que a primeira pessoa a contar a história ficaria de posse de um “pau de chuva”, objeto que quando movimentado gera um som semelhante à chuva, denominado pelos facilitadores como “bastão do poder”. Ao chacoalhar o bastão o contador estaria sinalizando o início e final do conto que, em seguida, repassaria à outra pessoa que poderia continuar ou iniciar outra história.

O participante Manoel iniciou a atividade contando um caso sobre o *peba*, espécie de animal silvestre, muito encontrado na região. Logo após o bastão foi passado ao Sr. Fábio Paz que contou suas peripécias da época de adolescência, iniciando sua vida de festas, danças e flertes. Em seguida a Sra. Maria de Lourdes, iniciou sua história entoando palavras poéticas de uma



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

época sofrida, vivida por ela, por volta dos anos 60, relatando que “quando não tinha gás, nem candeeiro, a luz era o fogo e o fogo era o cobertor, o calor do corpo era as mãos entre as pernas...”. A participante Cilene Maria relatou as dificuldades do povo Pipipã em momentos anteriores, principalmente os problemas relacionados ao acesso à educação, e das conquistas obtidas pela etnia até os dias atuais.

Após o momento de contação de histórias, os facilitadores destacaram a importância de conhecer e manter viva a identidade histórica e cultural da etnia, e que a manutenção dos saberes popular é uma forma de fortalecimento do grupo, enfatizando que cada membro tem sua história de vida e que pode ser contada. Destacou-se também a importância do processo de narrar história, evitando que informações importantes da etnia se percam.

b) Atividade 02 – Abrindo a mala de histórias – Construção de roteiros.

Com base na atividade anterior, os facilitadores convidaram os participantes a aprimorar a forma de desenvolver uma história, sugerindo a elaboração de um roteiro como instrumento de organização das ideias. Solicitaram que os participantes se dividissem em 2 (dois) grupos. Cada grupo deveria escolher coletivamente um ou mais temas e estruturá-lo a partir das seguintes questões:

- i. O que querem contar?
- ii. Por que querem contar?
- iii. Quem são os personagens dessa história?
- iv. Quando e onde ela ocorre?
- v. Como ela ocorre?
- vi. O que acontece no final da história?



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Quadro 01. Roteiros elaborados: Principais pontos que compõem as histórias.

Questões	Grupo 1	Grupo 2
O que querem contar?	A seca.	A história da seca de 1993.
Por que querem contar?	Devido ao sofrimento dos animais e das pessoas que dividem o pouco que ganham para alimentá-los.	Um fato muito marcante.
Quem são os personagens dessa história?	As pessoas e os animais.	As famílias.
Quando e onde ela ocorre?	Desde 2012 até janeiro de 2013, o que ocorre em todo país.	No ano de 1993 nas comunidades Faveleira, Travessão do Ouro, Capoeira do Barro e outras comunidades ao redor.
Como ela ocorre?	Com a falta de chuva, falta de alimentos para as pessoas e animais, dificuldade de sobrevivência tanto para as pessoas e animais, êxodo rural, perda de animais.	Com a falta de chuva, menos benefícios e muita fome.
O que acontece no final da história?	Prejuízos com a criação de animais, plantação e financeiro.	Em 1994 a seca acaba. As chuvas voltam a cair regularmente no nordeste. As comunidades voltam a plantar, pescar e caçar.

Concluiu-se a atividade observando a possibilidade de ampliação da percepção para as diversas abordagens no desenvolvimento dos assuntos, destacando-se que uma pequena história pode ser incrementada com novos elementos, novas tramas e desdobramentos.

c) Atividade 03 – Conversando sobre os meios de comunicação.

Os facilitadores pautaram essa atividade na apresentação dos principais meios de comunicação de massa e suas características, tais como: televisão, vídeo, rádio, jornais, revistas e internet, a fim de conduzir os participantes para uma análise mais criteriosa das informações que são apresentadas pelos veículos de massa, bem como a maneira que acontece a difusão de informações e conhecimentos.

Diante do exposto, os facilitadores solicitaram que os participantes fizessem uma rápida comparação entre os meios de comunicação rádio e TV, veículos esses mais acessíveis ao público. O participante Fábio Paz falou do recurso visual que a TV dispõe e o rádio não. Já o participante Wellington destacou a possibilidade de ouvir o rádio em qualquer lugar, mostrando um pequeno aparelho sonoro que permite a sintonização das rádios locais. Diante das comparações, as participantes com mais idade recordaram o tempo em que escutavam rádio novela, enquanto desenvolviam trabalhos domésticos.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Com intuito de motivar a discussão a respeito dos demais meios de comunicação, os facilitadores distribuíram revistas entre os participantes para que eles pudessem analisá-las. Entre uma matéria e outra os indígenas perceberam anúncios presentes em diversas páginas. Diante dessa percepção, os facilitadores afirmaram que os anúncios/propagandas estão presentes em todos os meios, seja no rádio, na TV, no jornal, nas revistas e até mesmo na internet. E são esses anúncios/propagandas que mantêm financeiramente os grandes veículos de comunicação, chegando ao ponto de manipular ou omitir a informação para que não haja prejuízo na relação comercial estabelecida entre o veículo e o anunciante.

O último meio de comunicação de massa tratado foi à internet. Destacou-se que, apesar de ainda nem todos terem acesso, a exemplo da própria etnia, é considerado o meio mais democrático, sendo possível divulgar informações sobre qualquer assunto, inclusive da própria etnia, caso seja interesse de seus membros. Nesse contexto, foi citado o exemplo do cacique Valdemir Lisboa que publicou uma denuncia no Blog APOINME – Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do NE, MG e ES, relatando a situação de conflito vivida pela etnia e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO.

A atividade foi finalizada por meio de um breve debate entre os facilitadores e participantes, onde se discutiu a importância desses meios de comunicação para a etnia, assim como a relevância de sua apropriação.

d) Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono

Após o retorno do almoço, procurando refletir sobre as atividades até então trabalhadas e preparar o grupo para as etapas seguintes, aplicou-se a dinâmica “Cobra Grande”, que consiste em o grupo formar uma fila indiana, um atrás do outro com as mãos no ombro do companheiro da frente simulando o formato de uma cobra, permanecendo todos de olhos fechados.

Após a formação da cobra, o facilitador que fica ao final da fila, no rabo da cobra, inicia a dinâmica com um gesto no companheiro a sua frente, e assim cada um sucessivamente passa o gesto recebido ao próximo a sua frente, até chegar à cabeça da cobra, passados assim vários movimentos. Houve um momento de reflexão onde os participantes perceberam que, além da descontração da dinâmica, até a comunicação gestual quando não repassada da forma correta,



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

chega de maneira distorcida aos receptores.

e) Atividade 05 – Como posso me expressar?

Nesta atividade os facilitadores solicitaram que os grupos formados anteriormente se reunissem novamente e desenvolvessem uma história com base nos roteiros construídos na atividade 02. A partir de um meio de comunicação escolhido de forma aleatória, a história deveria ser apresentada. O grupo 1 sorteou o meio revista e o grupo 2 rádio.

Para facilitar a elaboração da estratégia de apresentação, os facilitadores deixaram a disposição dos grupos alguns equipamentos (máquina fotográfica, celular e tablet) e materiais (canetas, papel pardo, lápis, pincéis atômicos, dentre outros).

Seguindo as orientações e em posse dos aparelhos tecnológicos, foram elaboradas as seguintes estratégias de apresentação:

Grupo 01: Elaborou uma revista contando a história da seca atual por meio de um texto informativo e por vários desenhos construídos pelo próprio grupo, que teve a participação da maioria das mulheres mais velhas da etnia.

Grupo 02: Simulou um programa de rádio denominado “A voz da Favela”, em que produziram uma entrevista, por telefone com o Sr. José Ildo dos Santos, morador antigo da etnia, com a participação do restante do grupo tendo com pauta *a seca de 1993*.

Após finalizar os produtos, cada grupo foi convidado a explicar como foi planejado e elaborado cada ferramenta, e, em seguida, iniciaram as apresentações. Os facilitadores destacaram os pontos principais do trabalho de cada grupo, enfatizando que, apesar de se tratar de um ensaio rápido, todos abordaram suas histórias com objetividade, clareza e criatividade, respeitando a originalidade de cada tema.

Por fim, os facilitadores identificaram, junto aos participantes, a escolha do vídeo como ferramenta a ser trabalhada nas próximas oficinas e sugeriram que refletissem sobre os temas que desejam abordar, reiterando a importância da participação dos moradores antigos, caso escolham contar as histórias da etnia.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

f) Atividade 06 - Avaliação e Encerramento

Para encerrar a Oficina foram realizados os encaminhamentos necessários para a próxima Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas, que conforme acordado, ocorrerá no dia 08 de fevereiro de 2013.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação), com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☹ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☹ ()	RUIM ☹ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☹ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☹ ()	RUIM ☹ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☹ ()	RUIM ☹ ()	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 32 (trinta e dois) participantes, 27 (vinte e sete) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

7. AVALIAÇÃO

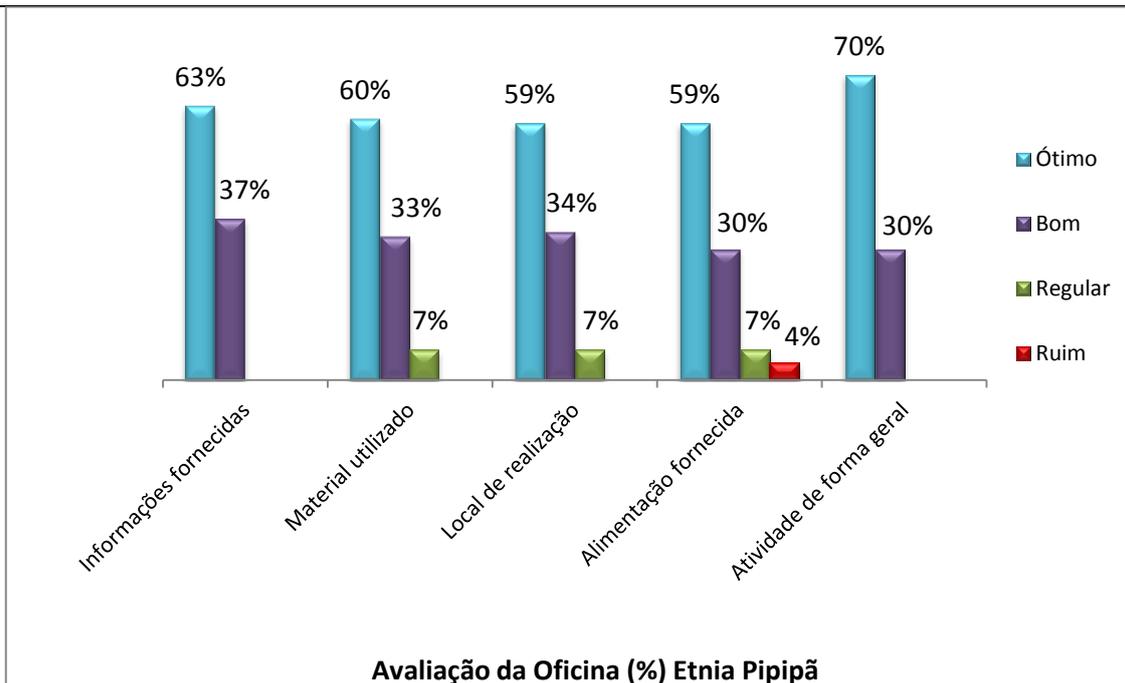


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- “Muito bom”;
- “Só tenho a agradecer, porque cada dia aprendo mais”;
- “A reunião de hoje foi ótima, que seja sempre assim”;
- “Para mim o dia de hoje foi muito bom”.

8. CONSIDERAÇÕES

O objetivo das oficinas de Educomunicação é promover a inserção das comunidades indígenas como sujeitos ativos na construção do conhecimento e de ações coletivas, fortalecendo assim a etnia, por meio do uso das ferramentas midiáticas.

Desse modo, as atividades desta oficina foram desenvolvidas de forma a estimular a autonomia, o espírito de iniciativa, o pensamento crítico, o diálogo e o compromisso com o crescimento conjunto do grupo, favorecendo uma análise das mídias, o direito a comunicação e a produção de material comunicativo como forma de expressão.



8. CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho possibilita ainda aos participantes utilizar os recursos tecnológicos como forma de inclusão social, capazes de transformarem e dar visibilidade a sua etnia, e, sobretudo, se apropriarem dessas ferramentas a fim de produzirem sua própria comunicação. Dessa maneira a Oficina alcançou o objetivo, ao fomentar a participação efetiva e democrática da etnia Pipipã, sendo os participantes os protagonistas deste trabalho.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Participantes dançando o Toré na abertura da Oficina, 25/01/2013.



Foto 02: Abertura dos trabalhos, resgatando os acontecimentos da Oficina anterior e a dos objetivos do dia, 25/01/2013.



Foto 03: Participante realizando a atividade "Hora do Conto", 25/01/2013.



Foto 04: Participante apresentando o roteiro do grupo na atividade "Abrindo a mala de histórias", 25/01/2013.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 05: Apresentação da atividade “Conversando sobre os meios de comunicação”, 25/01/2013.



Foto 06: Equipe discutindo a ferramenta de comunicação sorteada na atividade “Como posso me expressar”.



Foto 07: Equipe apresentando o meio de comunicação na contação de história, na atividade “Como posso me expressar”, na etnia Pipipã.



Foto 08: Participantes realizando a avaliação da Oficina de Educomunicação - Fundamentação Teórica II.

10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica II.

Anexo II: Lista de Presença dos Participantes.

Custódia - PE, 16 de fevereiro de 2013.

Técnicos Responsáveis:

Fabiana Cristine Lisboa

Fabiana Cristine Lisboa
Pedagoga
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal - 5.283.504

Jenise Oliveira de Souza

Jenise Oliveira de Souza
Jornalista
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal 5283865

Ciente:

Maria Denise Rafael Bonomo

Maria Denise Rafael Bonomo
Socióloga
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.574.471

Neila Cristiane Pereira de Santana

Neila Cristiane Pereira de Santana
Jornalista
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:

Carlos Danger Ferreira e Silva

Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial
Cadastro Técnico Federal: 5284107



Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica II.

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS

Objetivos:

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, promovendo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes por meio do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica.
- Estimular o desenvolvimento de mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 02: EDUCOMUNICAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA II

Título: Formação de Agentes Socioambientais das Comunidades Indígenas – Educomunicação: Fundamentação Teórica II

Caráter de Ação: Oficina Teórica.

Objetivo: Fornecer elementos que possibilitem a participação ativa das etnias indígenas na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

Duração em horas: 8 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores das etnias indígenas Pipipã, Truká, Tumbalalá e Kambiwá.

Modo de Execução: Processual.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 01: Hora do Conto

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos – 08h00 às 09h30

Objetivos: Promover a arte de contar histórias com empatia, carisma e expressividade, possibilitando a reflexão sobre a importância desse processo na manutenção dos fazeres e saberes da comunidade.

Materiais: Bola de plástico.



Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

O facilitador inicia a atividade rememorando as discussões da oficina anterior, com destaque para conceitos de educomunicação e os fatos e boatos que existem sobre os povos indígenas. A partir daí, um facilitador ou um voluntário pode iniciar a contação de uma história em poder da bola de plástico, que será repassada para outros participantes que poderão complementar o conto ou relatar outro. A maneira de contar dependerá de cada voluntário.

O facilitador encerra apresentando suas considerações da atividade, ressaltando a importância da manutenção dos saberes populares e de como cada contador se expressa de uma forma, ou seja, os mais dramáticos, os mais humoristas, os mais detalhistas, dentre outros.

Intervalo: Lanche – 15 minutos

Atividade 02: Abrindo a mala de histórias – Construção de roteiros.

Distribuição Temporal do Conteúdo: 75 minutos – 09h45 às 11h00

Objetivos: Possibilitar a criação de roteiros como ferramenta para apresentação da história a ser relatada na atividade 05.

Materiais: Papel pardo e pincéis atômicos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A partir da atividade anterior os facilitadores esclarecem sobre a importância de organizar as ideias para se relatar uma história. Para facilitar esse processo sugere-se a elaboração coletiva de um roteiro.

Antes de iniciar a elaboração do roteiro os facilitadores deverão solicitar que o grupo de participantes divida-se em dois grupos menores e definam um ou mais temas que retratem história. Em seguida deverão ser orientados a estruturar o roteiro a partir das seguintes questões:

- vii. O que querem contar?
- viii. Por que querem contar?
- ix. Quem são os personagens dessa história?
- x. Quando e onde ela ocorre?
- xi. Como ela ocorre?
- xii. O que acontece no final da história?

Os grupos também deverão se manifestar sobre outros itens que consideram importantes para compor o roteiro.

À medida que os grupos forem apresentando os roteiros, os facilitadores deverão anotar em papel pardo os principais pontos que compõe a história.



Atividade 03: Conversando sobre os meios de comunicação.

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 11h00 às 12h00

Objetivos: Possibilitar o conhecimento sobre os diferentes meios de comunicação e estimular a produção midiática da comunidade, a partir da exposição de algumas ferramentas/meios de comunicação que poderão subsidiar as apresentações das histórias elaboradas na atividade anterior.

Materiais: Instrumentos musicais, jornais, revistas, gravador de voz, máquina fotográfica, rádio de pilha, *tablet* e outros.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores apresentarão alguns meios de comunicação e suas principais características, como forma de incentivar o uso desses e como materiais de apoio que serão utilizados nas apresentações das histórias elaboradas na atividade anterior. As ferramentas ficarão a disposição dos participantes para a atividade seguinte.

Almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica Espanta Sono: 15 minutos

Atividade 05: Como posso me expressar?

Distribuição Temporal do Conteúdo: 150 minutos – 14h15 às 16h45 (*com intervalo de 15 minutos para o lanche. Cada facilitador verificará o melhor momento para a pausa.*)

Objetivos: Possibilitar a utilização de alguns meios de comunicação para construção das apresentações das histórias elaboradas na atividade 02.

Material: Saco de pano (chita), tarjetas de papel e pincéis atômicos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os participantes serão convidados a dividirem-se em grupos enquanto os facilitadores colocam algumas tarjetas com nomes de meios de comunicação em um saco. Cada grupo irá pegar uma tarjeta, contendo um meio de comunicação e suas características. O grupo terá que apresentar a história construída a partir do meio de comunicação sorteado. Por exemplo:

Rádio (frente da tarjeta) / a notícia apresentada é objetiva e rápida, praticamente ao mesmo tempo em que ocorreu o fato (atrás da tarjeta devem vir uma característica desse meio).

Cada grupo organizará sua estratégia e terá que improvisar sua apresentação. Para apresentação da história será acordado com o grupo um tempo limite de 30 minutos. O facilitador ao final de cada apresentação poderá fazer considerações sobre aquele tipo de meio e como os participantes caracterizaram tal formato. Todas as tarjetas devem se colocadas na parede de forma que fique visível para a próxima etapa dessa atividade.

Ao final das apresentações, os facilitadores devem estimular os participantes a escolherem meios



de comunicação que eles queiram utilizar para trabalharem os assuntos levantados por eles na repactuação (Ex: agrotóxicos, 5Rs, uso racional da água e etc.). As próximas oficinas serão realizadas com enfoque nesse (s) meio (s) optado (s) por eles e/ou necessidades identificadas durante a Ação Diagnóstica de como as informações da comunidade podem ser difundidas a partir dos meios escolhidos.

Observação: A partir do roteiro criado, os participantes terão que elaborar estratégias para apresentação da história levando em consideração que:

- 1- Todos devem participar da elaboração da estratégia de apresentação;
- 2- Escolher quem vai apresentar;
- 3- Escolher a forma de apresentação;
- 4- Pode-se utilizar elementos da própria comunidade (natural ou artificial).

Atividade 06: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 75 minutos -16h45 às 18h00

Objetivo: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.

Materiais: Ficha de avaliação, lápis/caneta e borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.



Anexo II: Lista de Presença de Participantes

Nº	Nome	Função	Telefone
1.	Ariston Chueiro da Silva	Fazendeiro	3877.3025
2.	Ademilton dos Santos de Lima	Travessão do Ouro	3877.3025
3.	Luizão dos Santos Lopes	Travessão do Ouro	
4.	Maria Damiana das Santas Silva	Capoeira do Barro	
5.	Maria Francisca da Rosa Silva	Capoeira do Barro	3877.1663
6.	Williamton Francisco da Rosa Silva	Capoeira do Barro	
7.	Maria Aparecida dos Santos	Capoeira do Barro	
8.	Pinto Juliana Lopes	Travessão do Ouro	9972.7990
9.	Maria Aparecida dos Santos Silva	Travessão do Ouro	
10.	Maria Rosana da Silva	Quilombo	
11.	Hortência Loure de dos Santos topa	Travessão do Ouro	
12.	Senya Maria da Cunha	Travessão do Ouro	
13.	Maria Rosana da Silva	Quilombo	
14.	Maria José dos Santos	Travessão do Ouro	
15.	Maria Antônia Teixeira da Silva	" "	
16.	MARCEL PEREIRA LOPES	Mão Velhas do Ouro	
17.	Regália Reges da Silva	Travessão do Ouro	
18.	Silvânia Ferreira L. O. Pa	Siquiri	
19.	Williane Pereira da Silva	Siquiri	
20.	FRANCISCA DOS SANTOS	Favela	
21.	Valdineu Roseane da Silva	Favela	
22.	Maria Helena dos Santos	Favela	
23.	Maria Cene dos Santos	Favela	



Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).

Território Indígena Pipã: Ibimirim/Floresta - PE		Localidade: Aldeia Faveleira		Data: 25/01/2013
Participantes				
Oficina de Educação Teórica I				
24.	Botão a cidade azulada da Serra	capitão do povo		
25.	Maria Francisca dos Santos	Faveleira		
26.	Maria de Lourdes dos Santos	Faveleira		
27.	Cilene Pedreira Silva Junior	Faveleira		
28.	Janice Valeriano da Costa			
29.	Elene Maria dos Santos	Capitão de Bomo		
30.	Maria de Lourdes da Silva Oliveira	Faveleira		
31.	Maria Elza Me dos Santos			
32.	João do Prado dos Santos			
33.				
34.				
35.				
36.				
37.				
38.				
39.				
40.				
41.				
42.				
43.				
44.				
45.				
46.				

